



ÁREA TEMÁTICA: Cidades, Campos e Territórios

O Bairro Praia de Iracema entre o “Adeus” e a “Boémia”: Usos, Apropriações e Representações de um Espaço Urbano

BEZERRA, Roselane Gomes

Doutora em Sociologia

Universidade Federal do Ceará

roselane.bezerraol.com.br

Resumo

A ideia do artigo é apresentar os usos, as apropriações espaciais, as classificações e as disputas simbólicas ocorrentes no bairro Praia de Iracema, situado na cidade de Fortaleza, capital do Estado do Ceará - Brasil, após as intervenções urbanísticas implementadas pelos governos Estadual e Municipal nos anos 1990. Registro as representações construídas pelos “praticantes” do bairro, pelos meios de comunicação e diversos actores sociais políticos, verificando os seus efeitos sobre as imagens de “bairro tradicional” e “bairro degradado” atribuídas a este espaço. Destaco especialmente as representações simbólicas associadas à “boémia” e à alegoria do “adeus”, considerando-as como sinalizadoras de marcas temporais e espaciais. A partir da pesquisa empírica percebi que “passado” do bairro, se tornou um componente importante nos discursos sobre “preservação” e “requalificação” deste espaço da cidade. Saliento também que as disputas simbólicas relativas aos usos e representações na Praia de Iracema parecem sintetizar um conjunto de elementos que dizem respeito a preservação do património material e simbólico de Fortaleza, no sentido da sua memória e manutenção de equipamentos públicos. A Praia de Iracema pode ser definida como sinalizadora do êxito ou fracasso das políticas municipais, e mesmo estaduais. Veremos ainda que este fenómeno é paradigmático de processos de apropriações espaciais presentes em outras cidades que viveram projectos de “requalificação”.

Palavras-chave: usos; classificações; representações; disputas simbólicas; requalificações.





1. O BAIRRO PRAIA DE IRACEMA ENTRE O “ADEUS” E A “BOÉMIA”: USOS, APROPRIAÇÕES E REPRESENTAÇÕES DE UM ESPAÇO URBANO

Um dos temas de grande relevância nos estudos urbanos são as políticas de intervenção em áreas históricas por meio de projectos de “requalificação” urbana. Essas pesquisas vêm evidenciando que as intervenções em áreas históricas, consideradas zonas “degradadas” da cidade, acarretam uma transformação dos seus usos e apropriações espaciais, implementando nestes espaços públicos e/ou privados diferentes representações.

Fortaleza, capital do Estado do Ceará, localizado no Nordeste do Brasil, se inseriu nesse contexto por meio de intervenções urbanas realizadas no bairro Praia de Iracema. As intervenções urbanísticas nesse bairro podem ser entendidas a partir da segunda metade dos anos 80, com a ascensão do grupo político liderado pelo então governador do Estado, Tasso Jereissati. Sua meta era implementar um novo tipo de administração, caracterizada pela busca da “modernização” do Estado do Ceará. Havia um interesse político em estabelecer a cidade de Fortaleza como um pólo turístico, por meio de uma política de atracção de investimentos mediante incentivos fiscais e uma estratégia de *Place Marketing*.

O bairro Praia de Iracema foi eleito como “lugar ideal” para implementação destas intervenções devido à sua localização geográfica e à sua história, especialmente quanto às representações simbólicas associadas à “boémia”. Esta representação está ancorada em usos e apropriações que classificam a Praia de Iracema como um lugar tradicional da cidade, neste sentido detentor de um património simbólico digno de atenção e “requalificação”.

É importante ressaltar que as intervenções alicerçadas neste apelo boémio geraram disputas simbólicas quanto aos usos e apropriações espaciais do bairro. Ou seja, a “requalificação”, ao transformar a arquitectura vernácula em paisagem, investida de poder cultural (Zukin, 2000: 87), acarretou dissensões nos espaços construídos e reformados. De um lado, havia os frequentadores habituais e moradores, que através de suas práticas sociais e lembranças – baseadas na imagem de um bairro bucólico e boémio – construíram um sentimento de pertença ao bairro; de outro, a política de “requalificação”, que transformou a tradição na *city marketing*. Neste sentido, algumas narrativas, justificando as intervenções urbanísticas, defendiam que a “boémia” se modernizou, tomando-se globalizada, enquanto outras denunciavam uma falta de planeamento e invasão por um público indesejado em alguns espaços do bairro.

Seguindo esse modelo de intervenção urbana, as apropriações espaciais de cunho privado na Praia de Iracema foram voltadas para o lucro rápido sob a forma de actividades de lazer, como bares, restaurantes e boates. Assim, a transformação de espaços do bairro em “mercadoria” contribuiu para a emergência de usos por parte de grupos com “identidades partilhadas” (Augé, 1994), que desenvolveram “lutas simbólicas” (Bourdieu, 1989) em defesa de um “lugar” neste espaço.

A inserção de diferentes grupos com “identidade partilhada” na Praia de Iracema gerou a emergência de dissensões nos diversos “lugares” que recortaram simbolicamente esse bairro. Tomando uma expressão utilizada por Sennett (2001), existiu nesse espaço da cidade o “medo do contacto”. Arantes (2000), no seu estudo sobre as transformações do espaço público no centro da cidade de São Paulo, definiu as disputas pelos espaços como “guerra dos lugares”, na qual elementos de violência, insegurança e risco fazem parte das práticas sociais. Na Praia de Iracema foi estabelecida uma “disputa simbólica” relativa aos usos, apropriações e representações deste bairro.

Neste contexto, sendo a Praia de Iracema um bairro representativo de vários fenómenos sociais, meu objectivo é apresentar os usos, as apropriações espaciais, as classificações e as disputas simbólicas neste bairro após as intervenções urbanísticas implementadas pelos governos Estadual e Municipal na década de



1990. Interessa, portanto, registrar as representações vindas dos “praticantes” (Certeau, 1994) do bairro, dos meios de comunicação e de actores sociais políticos, verificando seus efeitos sobre as diferentes imagens atribuídas ao bairro. Destaco em especial as representações simbólicas associadas à “boémia” e à alegoria do “adeus”ⁱⁱ, considerando-as como sinalizadoras de marcas temporais e espaciais. Para além de um estudo de caso, a ideia deste artigo é reflectir sobre temas como intervenções urbanísticas, “requalificação”, usos, apropriações, disputas simbólicas e representações na urbe.

1.1 A visibilidade social de espaços urbanos

Foi diante da possibilidade de estabelecer um recorte etnográfico na urbe, no qual seria plausível analisar a relação entre intervenções urbanas, usos e representações sem me distanciar da lógica sócio-espacial da cidade, que elegi o bairro Praia de Iracema, como objecto de investigação. O espaço delimitado para a pesquisa neste bairro foi o quadrilátero entre a rua Cariris, a Oeste e a rua dos Arariús, a Leste, e o correspondente deste trecho no calçada à beira-mar, em paralelo com as ruas Tabajaras, Potiguaras e avenida Almirante Barroso. Esta demarcação se deu em virtude de terem acontecido neste espaço as intervenções urbanísticas implementadas nos anos 1990. Foi neste local que emergiu a imagem do bairro como bucólico, em decorrência dos usos e apropriações das classes abastadas na década de 1920, e também boémio, devido ao Estoril e outros bares instalados nesta área. Este espaço é ainda o lugar onde se dão actualmente os usos e apropriações associados à “degradação”. Localizado junto ao mar, este bairro, um dos menores da cidade de Fortaleza, pertence à Secretaria Executiva Regional II/SER IIⁱⁱⁱ e, segundo o último Censo Demográfico de 2000, apresenta uma população de 3.150 habitantes.

Considero-o como um “lugar estratégico para pesquisar” (Merton, 1987), tendo em conta que ele vivenciou processos de “requalificação” urbana, e também por apresentar uma vasta produção simbólica em registros de análises históricas, monográficas, arquitectónicas, etnográficas e jornalísticas, sendo também “cenário” de produções literárias, musicais, guias urbanos e materiais de divulgação turística. As diversas narrativas e imagens sobre a Praia de Iracema são decorrentes de seu papel representativo em alguns fatos históricos da cidade, sendo o bairro considerado sintomático das diferentes fases vividas em Fortaleza, ou mesmo um “lugar” que representa a memória do apogeu e ou decadência de algumas elites no sentido social, económico e cultural.

Foram exactamente as “ambiguidades” que me fizeram percebê-lo como o ponto de partida para uma reflexão sobre a construção de representações nos espaços urbanos. Recorrentemente, a Praia de Iracema é percebida como um bairro tradicional, bucólico, boémio, turístico e aprazível, mas também como decadente e degradado; nesse sentido, existem diferentes construções simbólicas sobre o real, onde o poder das palavras para enaltecer ou recriminar esse bairro depende da legitimidade daqueles que as pronunciam (Bourdieu, 1989).

Nesse caso, estudos académicos, poesias, canções, guias turísticos e principalmente os discursos difundidos nos meios de comunicação são “autores” ou “autoridades” (Bourdieu, 1989) que vêm exercendo um grande poder na construção das diferentes representações sobre este espaço da cidade, que no início do século XX ainda era uma aldeia de pescadores denominada Porto das Jangadas, Praia do Peixe ou Grauçá. Neste sentido, concordo com Barreira (2007: 179) ao informar que na Praia de Iracema “a tradição recuperada é inventada na tensão entre a cidade a ser apresentada e aquela a ser vivida: os múltiplos usos, os conflitos e os sentidos atribuídos ao património e à sociabilidade”.

Em decorrência da apropriação deste espaço por parte da elite económica de Fortaleza, a Praia de Peixe passou a ser reconhecida na cidade como um lugar encantador e bucólico, inclusive adquirindo o epíteto de Praia dos Amores. Foi também o cenário para o início da prática do banho de mar como medida terapêutica, e mesmo contemplação e lazer, nos anos 20. Além disso, foi um lugar de transformação do espaço urbano por meio da construção de casas alpendradas ou do tipo *bungalow* de frente para o mar (imagens 1 e 2).



Imagem 1 – Praia de Iracema, década de 1920. “Mulheres das famílias Caminha, Pompeu e Moreira Rocha”. Arquivo Gerard Boris. Fonte: Livro Ah, Fortaleza (2006).

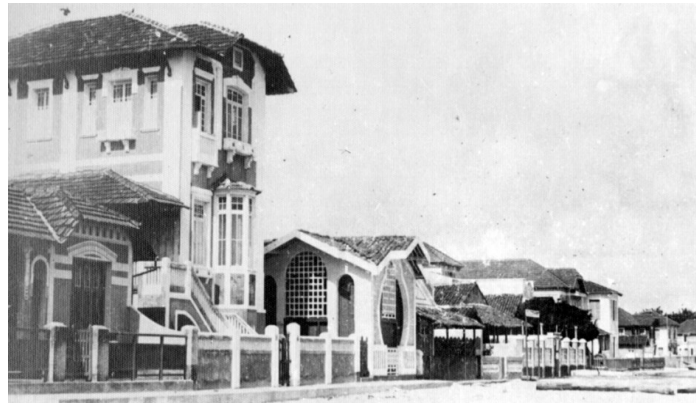


Imagem 2 – Praia de Iracema, década de 1930. Imagens de *bungalows*, de frente para o mar.
Fonte: Arquivo Nirez.

Estes fenómenos revelaram uma necessidade de transformação da denominação Praia do Peixe por meio de um movimento apoiado pela imprensa local. Neste sentido, a jornalista Adília de Albuquerque projectou a ideia de que fosse erguido na praia um monumento a Iracema, em homenagem à heroína do romance de José de Alencar, e alguns meios de comunicação passaram a sugerir uma outra denominação, desqualificando a antiga, como pode ser constatado neste jornal: “Aquella estação balnear, com os seus confortáveis chalets de stylo moderno, requer, por certo, outra denominação menos repulsiva” (O Nordeste, 2 de julho de 1925). Motivados pela imprensa, os moradores do bairro já haviam encaminhando ao então prefeito de Fortaleza, Godofredo Maciel, um abaixo-assinado para oficializar esta mudança, como pode ser visto neste relato da revista Ceará Ilustrado de 1924: “Solicitamos que mude a denominação imprópria e vulgar por que é conhecido aquelle encantador trecho de Fortaleza para a de Praia de Iracema”. (Revista Ceará Ilustrado, n.º. 13, 5 de Outubro de 1924). Com a nova designação, as ruas ganharam nomes de etnias indígenas como, Tabajaras, Pacajus, Arariús, Potiguaras, Groairas, Cariris, Tremembés e Guanacés.

Em meados dos anos 20, a Praia de Iracema passa a ser noticiada nos meios de comunicação como um lugar de hábitos e sociabilidades selectos, como sugere este título: Está chic agora a praia” (Revista Ceará Ilustrado, n.º. 70, 8 de Novembro de 1925), caracterizando os usos e apropriações das elites como legítimos para aquele espaço da cidade.



Foi nesta perspectiva de transformação no desenvolvimento urbano que em 1927 o bairro Praia de Iracema foi ligado ao centro da cidade por meio de um sistema de avenidas. Nesse período este bairro figurava na cidade como espaço de lazer, residencial e de pescadores. Ao lado de jangadas, que ainda restavam, encontravam-se os banhistas, tendo em vista que a prática do banho de mar já havia se consolidado entre os fortalezenses.

No bairro encontravam-se também os “balneários” e outros estabelecimentos que contribuíram para a associação deste bairro a um espaço de lazer. Um edifício que alcançou grande destaque na estética da cidade foi o clube dos americanos, ou *United States Organization*^{iv}, instalado em 1944, na antiga residência de veraneio do comerciante José Magalhães Porto (imagem 3).



Imagem 3 – Praia de Iracema, 1944. Clube dos americanos, ou *United States Organization* actual Estoril. Arquivo Thomaz Pompeu Gomes de Matos. Fonte: Livro Ah, Fortaleza (2006).

Na segunda metade dos anos 40, a Praia de Iracema começou a apresentar uma nova configuração espacial em virtude do avanço do mar, decorrente da construção do porto do Mucuripe^v. A erosão causada pelo avanço do mar suscitou uma alteração no movimento das correntes marítimas, acarretando uma significativa diminuição da faixa de praia e o desmoronamento dos *bungalows*, construídos de frente para o mar (imagem 4). As imagens dos destroços das edificações e as matérias jornalísticas noticiando este acontecimento contribuíram para dar visibilidade ao “fim” da Praia de Iracema, enquanto um lugar nobre e de destaque para a estética da cidade. Como pode ser lido na matéria abaixo:

Nestes próximos dias, a maré investirá com grande violência, vindo a atingir, talvez, os ricos ‘bungalows’ da nossa aristocrática praia. Destacam-se entre os prédios mais visados pela fúria do mar os de propriedade da família João Gentil, do Sr. José Porto, a antiga sede da United States Organization (U.S.O) e o do antigo ‘Ideal Clube’(...). O fato é que estamos mais uma vez diante de uma situação difícil, pois se a maré próxima for impetuosa, assistiremos à eliminação dos ‘bungalows’, com prejuízos para a própria estética da cidade (O Povo, 27 de abril de 1946, grifos meus).



Imagem 4 – Praia de Iracema, década de 1940. *Bungalow* destruído em decorrência do avanço do mar. Fonte: Arquivo Nirez

Em decorrência da destruição de parte do casario e da redução da faixa de praia, bastante noticiada nos meios de comunicação social, houve algumas mudanças nos usos, apropriações e representações daquele espaço. Não havendo mais banhistas, os “balneários” entraram em decadência e os pescadores migraram para outras praias.

Essa representação do fim da praia foi eternizada em uma canção do cantor e compositor Luiz Assumpção intitulada “Adeus Praia de Iracema”. O fim anunciado nesta canção arroga um sentimento de perda para a cidade, por meio das palavras *adeus*, *saudades*, *passou* e *fracasso*. A canção reproduz também a visibilidade de usos no bairro associados ao idílico, como a descrição de casais apaixonados que entre beijos e abraços trocavam juras de amor.

Adeus, adeus/Só o nome ficou/Adeus, Praia de Iracema/Praia dos Amores que o mar carregou/Quando a lua te procura/Também sente saudades/Do tempo que passou/De um casal apaixonado/Entre beijos e abraços/Que tanta coisa jurou/Mas a causa do fracasso/Foi o mar enciumado/Que da praia se vingou (Luiz Assumpção, 1954).

A importância simbólica desta canção para a cidade de Fortaleza consiste no fato de que, no decorrer dos últimos cinquenta anos, os problemas referentes aos usos e apropriações do espaço na Praia de Iracema ganharam visibilidade na imprensa local por meio da sua ideia principal, ou seja, o “adeus” ao bairro. Nesse sentido, o tom melancólico que descreve esse fim é entendido por mim como o “mito fundador” de todo um discurso sobre a “degradação” da Praia de Iracema.

Como pode ser visto no artigo abaixo, o “adeus” ainda é recorrente no discurso jornalístico, seja para denunciar problemas de infra-estrutura, seja para criticar o tipo de práticas sociais no bairro.

Adeus, Praia de Iracema!

Os jornais registraram com toda a ênfase necessária o destino que terá o Estoril, o maior referencial da boemia artístico-intelectual de Fortaleza, que agora será transformado em Centro Cultural. Encravado na outrora aristocrática e bucólica Praia de Iracema, o prédio pontua como um dos símbolos daquela área, hoje um



pálido reflexo do que já foi um dia. Ao contrário do que cantou Luis Assumpção, o poeta-músico, não foi o mar que carregou a “Praia dos Amores”, foi a frieza e total irresponsabilidade das autoridades que permitiram a invasão de estrangeiros que transformaram o pequenino bairro em reduto da prostituição, das drogas e de tudo quanto é nocivo (Diário do Nordeste, 21 de novembro de 2005).

O relato acima imprime uma ideia de decreto do “fim”, pois assim como o mar “carregou a praia” nos idos anos 50, a indústria do turismo, a especulação imobiliária, a poluição sonora, entre outros problemas urbanos, “carregaram o bairro” da cidade. O argumento utilizado nesta matéria jornalística demonstra uma reprovação dos novos usos e apropriações deste espaço. Nota-se também que os termos *boémia*, *artístico-intelectual*, *aristocrática* e *bucólica*, usados para referenciar qualitativamente o bairro, são confrontados por *invasão de estrangeiros*, *prostituição* e *drogas*, fenómenos associados aos “maus usos” enquanto expressão simbólica do fim.

Antagónica às classificações da Praia de Iracema por meio do “adeus”, a “boémia” é outro ícone de visibilidade social deste bairro, sendo utilizada recorrentemente em imagens e discursos para justificar a sua importância na cidade. Neste sentido, a “boémia” é também associada à tradição e ao lazer, pois o bairro é referenciado em crónicas, artigos jornalísticos e trabalhos académicos como “reduto de artistas e intelectuais”, “cartão postal” da cidade ou “lugar tradicional”, “bucólico” e “boémio”, ou mesmo como cenário “lútero-etílico-cultural”.

Algumas práticas sociais, em forma de protestos contra determinados usos e apropriações no bairro como construção de motéis, funcionamento de boates e presença de turistas estrangeiros e prostitutas, também ganham visibilidade nos meios de comunicação por meio de discursos que definem a Praia de Iracema como o reduto de usos relativos à “boémia tradicional” da cidade.

Esta representação acarretou as transformações espaciais e sociais da Praia de Iracema, tendo em vista que o processo de “requalificação”, com o objectivo de transformar áreas “degradadas” do bairro em lugares de entretenimentos e “património cultural”, iniciado nos anos 90, foi decorrente desta imagem. O marco simbólico que sinaliza esta transformação nos usos e apropriações deste bairro foi a convocação dos moradores da Praia de Iracema, por parte de representantes do Governo do Estado, para uma reunião, em 1985, com o objectivo de discutir uma proposta de aproveitamento desta área da cidade. Nessa ocasião, representantes do Instituto de Arquitectos do Brasil no Ceará/IAB-CE foram convidados pelos moradores para avaliar as propostas do governo. Segundo um arquitecto presente à reunião, a ideia dos administradores estaduais era transformar a Praia de Iracema num local turístico. Foi defendida a ideia de que este bairro “era um lugar atractivo devido à sua história, localização e fama decorrente da presença do Estoril, que proporcionou uma imagem de boémia ao bairro”. Por esses motivos, a Praia de Iracema foi definida pelos gestores como um lugar com “vocação natural para o lazer” (Entrevista com arquitecto da IAB-CE em 22 de março de 2007).

1.2 “Uma Praia de Iracema moderna”

Na busca de um desenvolvimento económico para o Estado do Ceará, Tasso Jereissati, à frente do governo estadual, inicia na sua primeira gestão (1987-1990) uma reforma administrativa com objectivo de modernizar o Estado e desenvolver o turismo local. Essa política teve continuidade no governo de Ciro Gomes (1991-1993), seu aliado político, e no seu segundo e terceiro mandatos (1995-1998 e 1999-2002).

A imagem da Praia de Iracema como lugar turístico pode ser associada também a uma disputa administrativa entre o Governo do Estado e a Prefeitura Municipal. As gestões dos prefeitos Juraci Magalhães (1990-1992, 1997-2000; 2001-2004), aliado e posteriormente oponente do governador Tasso



Jereissati e Ciro Gomes, e Antônio Cambraia (1993-1996), coligado a Juraci Magalhães, se destacaram por grandes intervenções no espaço público para fins de turismo.

O início dos anos 90 demarca o ápice da disputa administrativa entre os governos estadual e municipal, com interesse em atrair a atenção de moradores da cidade e de turistas para suas obras de intervenção. Nesse sentido, o bairro Praia de Iracema tornou-se a “vitrine” destes modelos administrativos, que apresentavam como objectivo intervir no espaço urbano transformando áreas “degradadas” em lugares de entretenimento, consumo cultural e turismo.

Um outro factor de transformação nos usos e apropriações desse espaço da cidade foi a construção de prédios com mais de dez pavimentos, modificando sua harmonia arquitectónica, composta até os anos 80 por casas térreas e sobrados. Ainda no início da década de 1980, a construção destes grandes edifícios de apartamentos era noticiada nos meios de comunicação por meio de termos como *ameaça*, *especulação imobiliária* e *afronta* à paisagem do lugar. Assim, por meio do título: “Depois do mar à voragem da especulação imobiliária” (*O Povo*, 26 de maio de 1980), percebo que os meios de comunicação colaboravam na construção de um discurso agonístico, que ficou notabilizado no “adeus à Praia de Iracema”, para definir o processo de mudança espacial que se iniciava no bairro.

Na final da década de 1980 havia se concretizado no bairro Praia de Iracema uma grande especulação imobiliária, acarretando a verticalização de alguns trechos defronte à beira-mar e investimentos da iniciativa privada em novos bares e restaurantes. Segundo o relato do proprietário de um destes novos estabelecimentos, os investimentos da iniciativa privada contribuíram para todo um processo de mudança nos usos e representações do bairro, proporcionando o surgimento de uma “Praia de Iracema moderna” no sentido de que a “boémia” dos antigos usuários foi re-apropriada, dando lugar a novos usos e apropriações, ou mesmo a uma “nova Praia de Iracema”.

Na opinião de um morador que reside há 20 anos no bairro, o processo de transformação nos usos da Praia de Iracema foi decorrente da imagem da boémia e da instalação de um restaurante frequentado pela elite económica da cidade de Fortaleza, seguido da instalação do Pirata^{vi}. Do seu ponto de vista, a inserção dos frequentadores nestes espaços contribuiu para a emergência de diversos comércios voltados para o lazer nocturno, impulsionando a saída dos moradores.

Estes discursos dão conta de uma disputa simbólica nesta fase da Praia de Iracema, que se notabilizou por usos voltados para o lazer. As expressões “nova Praia de Iracema” e “Praia de Iracema moderna” simbolizam esta nova fase, em detrimento de usos definidos por meio das categorias nativas *decadência* ou *decadência gostosíssima* e *bucólica* utilizadas para classificar os usos do passado. Na opinião de um morador houve uma ruptura daquela “relação harmoniosa” entre os moradores e os espaços de lazer que existiam antes destas apropriações espaciais por diversos bares, restaurantes e casas de show.

As narrativas sobre os usos e apropriações espaciais da Praia de Iracema demonstram que as representações simbólicas associadas à “boémia” e à alegoria do “adeus” contribuíram para a transformação deste bairro em “património cultural” da cidade, inserindo-o nas políticas de “requalificação” dos centros históricos. Porém tendo em vista que as intervenções urbanísticas produziram disputas simbólicas quanto aos usos e representações neste espaço da cidade, apresento a seguir as representações da Praia de Iracema, a partir dos gestores, dos comerciantes, dos meios de comunicação e dos moradores, após estas intervenções.

1.3 A orla da Praia de Iracema com “um novo visual”: o Calçadão

Em um discurso no ano de 1993, o prefeito Juraci Magalhães chama a atenção para a importância dessa primeira intervenção, por parte do poder público, na Praia de Iracema. Com um texto intitulado “Felicidade que ficou...”, o prefeito enfatiza a “boémia” enquanto símbolo de valorização da Praia de Iracema, tornando-a referência para a uma nova representação desse bairro, que ressurgia como cartão-postal da cidade.



Assim, cumprindo o objectivo de oferecer “um novo visual à orla” e independentemente das preocupações de alguns moradores, em 1994 o calçadão foi inaugurado.

Por meio da simbologia do “retorno” de uma Praia de Iracema mítica, surgia, a partir dessa intervenção, um bairro com um potencial turístico a ser desenvolvido. A edificação do calçadão estabeleceu uma renovação nesse espaço da cidade. A arquitectura vernácula, constituída por construções antigas, algumas abandonadas, sem iluminação pública ou pavimentação e banhada pelas águas da praia, transformou-se em “paisagem” e território de lazer, apoiada por esse passeio público. Essa reforma acarretou uma mudança nos usos e, conseqüentemente, nas representações do bairro Praia de Iracema. Após a construção do calçadão, iniciou-se um processo de transformação de outros espaços públicos em cenários para contemplação. Espaços do bairro tornaram-se lugares de consumo direccionado ao lazer. Luís Baptista (2005) denomina “territórios lúdicos” estes lugares/cenários edificados para serem usados como espaços de entretenimento e consumo programado.

Como pode ser percebido nas palavras de um empresário estabelecido no bairro desde meados dos anos 80, a representação da “boémia” juntamente com o sucesso de alguns comércios locais, como o Pirata, contribuíram para a génese dessa “nova Praia de Iracema”. Quanto à criação dos novos lugares destinados ao lazer, ele defende que o retorno financeiro impulsionou o acelerado processo de visibilidade deste bairro como “lugar de lazer” da cidade.

Contrariando esses discursos, os meios de comunicação social tornavam públicos outros efeitos que essas transformações causariam ao bairro, como a sua própria destruição. Como se observa nesse título de uma matéria jornalística sobre as intervenções que vinham transcorrendo no núcleo costeiro de Iracema: “e o mar engolindo, rindo, antiga Praia de Iracema” (*O Povo*, 20 de Fevereiro de 1994), que apela ao “mito do adeus” para simbolizar a nova fase que o bairro vivenciava.

A liberação de alvarás para comércios, sem nenhuma restrição, desencadeou um processo de monofuncionalidade no bairro. Como informa um empresário, após a construção do calçadão, a Praia de Iracema se tornou atracção de turismo e lazer, mas faltou um planeamento, “uma proposta comercial” para a ocupação deste espaço, acarretando usos e apropriações de carácter efémeros. Alguns moradores do bairro atribuem ao calçadão o início de todas as mudanças estruturais e simbólicas que ocorreram na Praia de Iracema nos últimos anos.

A análise do conteúdo dos discursos demonstra que a construção do calçadão desencadeou o surgimento de diferentes usos, classificações, apropriações espaciais e conflitos. Como pode ser visualizado no quadro abaixo, moradores, comerciantes, os meios de comunicação e gestores apresentam diferentes representações do bairro após esta intervenção urbanística.



Quadro 1: Representações da Praia de Iracema após a construção do calçadão

| Actores sociais | Representações |
|------------------------|---|
| Gestores | A Praia de Iracema como um cartão-postal. |
| Meios de comunicação | A Praia de Iracema “engolida”. |
| Comerciantes | Atração de lazer com falta de proposta comercial. |
| Moradores | “Praia de Iracema deixou de ser um bairro residencial e passou a ser o bairro de bares e restaurantes”; “Invasão da Praia de Iracema”. |

1.4 Ponte dos Ingleses: a velha ponte urbanizada

Outra intervenção de grande impacto para a cidade e o bairro foi a reforma da Ponte dos Ingleses, conhecida por seus freqüentadores como Ponte Metálica. Essa ponte teve a sua construção iniciada em 1920 por engenheiros da empresa inglesa Norton Griffiths, daí a denominação Ponte dos Ingleses. Seu objetivo era suprir as necessidades da demanda de desembarque da Ponte da Alfândega, nomeada na época como Ponte Metálica. Entretanto, como a obra ficou inacabada devido à construção do Porto do Mucuripe, esse espaço sempre foi utilizado para atividades lúdicas, como passeios e pescarias. Nos anos 70 e 80 a sua ocupação foi intensificada também por jovens universitários para contemplação do pôr-do-sol.

Entretanto, por falta de conservação na sua estrutura, a Ponte foi interdita em 1990, por alegado comprometimento de sua estrutura. Em 1994, foi anunciada uma reforma nesta edificação por parte do governador do Estado, Ciro Gomes.

Após sua “inauguração”, em outubro de 1994, a Ponte tornou-se ponto turístico e cartão-postal da cidade. Neste local foram edificados estabelecimentos privados, como um restaurante e uma sorveteria, e outros de propriedade da Universidade Federal do Ceará, como o espaço para exposições da vida marinha e um observatório de golfinhos. Foram colocados, também, postes de iluminação elétrica, bancos e uma cerca de proteção. Contíguos a nova estrutura em madeira, permaneceram cerca de 80 metros da estrutura original de concreto e ferro.

A falta de participação dos usuários nessa intervenção desencadeou uma série de reclamações destinadas aos dirigentes políticos. Alguns moradores acusam o Governo do Estado de não ter apresentado o projecto de reforma da Ponte à Associação dos Moradores. A nova arquitectura dessa edificação trouxe consigo sentidos que romperam com a representação da boémia de outros tempos. Uma moradora do bairro se refere à reforma da Ponte como um indício do fim da Praia de Iracema. O tom nostálgico de sua fala denuncia também uma falta de identificação com a representação da Praia de Iracema como um bairro turístico da cidade.

Esse processo de permuta dos sentidos dos espaços, de vernáculos para “territórios lúdicos”, gera também a troca de seus usuários. Esse tipo de espaço passa a ser “exclusivo de seus compradores, ou seja, não é acessível a todos os grupos sociais” (Baptista: 2005). Os consumidores podem ser seleccionados pelo seu poder aquisitivo, como também pela identificação com a “mercadoria ofertada”. Em outras palavras, as transformações dos espaços, por meio de intervenções planejadas para o consumo do lazer, provocam uma



ruptura com as antigas formas vernáculas de usos. Como reflecte este morador do bairro Praia de Iracema, sobre a reforma da Ponte: “Entra um *horror* de gente para conhecer a Ponte, a Ponte é pra gente, não que eu queira me apropriar daquilo, mas é como se você tivesse algo que é do seu bairro e deixa de ser seu, entendeu, que fosse da gente e dos outros, mas deixou de ser da gente” (Entrevista concedida em 19 de Maio de 2005). Assim, as apropriações deste espaço em termos de “ludificação” induziram aos novos usos e representações, transformando também o seu território ampliado, como o bairro e a cidade.

Esse contexto gerou também conflitos simbólicos em relação às representações da Praia de Iracema. O tom de protesto nas narrativas de alguns moradores era contraposto por discursos dos comerciantes favoráveis às novas apropriações, havendo inclusive críticas a uma certa cristalização da representação da “boémia” utilizada em algumas narrativas dos meios de comunicação, que apresentavam a “boémia” como algo estático.

Como mostra o quadro abaixo, nas representações por parte dos gestores, meios de comunicação e comerciantes, a Ponte dos Ingleses simboliza um património simbólico do bairro e da cidade. Já os moradores se mostraram insatisfeitos com a reforma, sentindo-se “invadidos” pelos visitantes deste lugar que se tornou, após a reforma, um cartão-postal da cidade.

Quadro 2: Representações da Praia de Iracema após a reforma da Ponte dos Ingleses

| Actores sociais | Representações |
|------------------------|--|
| Gestores | A Ponte dos Ingleses como ícone da cidade. |
| Meios de comunicação | A Ponte como património simbólico do bairro. |
| Comerciantes | Início de uma “nova Praia de Iracema”. |
| Moradores | “A Praia de Iracema antiga morreu”. |

1.5 Estoril: património cultural da cidade

O Estoril tornou-se uma referência simbólica para esse processo de “ludificação” da Praia de Iracema. Situado na rua dos Tabajaras, esse antigo casarão, denominado Vila Morena, pode ser considerado a âncora para os novos usos e apropriações no seu entorno. Esse edifício é contemporâneo da oficialização dessa área da cidade como bairro Praia de Iracema. Construído em 1925 como uma residência de veraneio de uma família abastada, atravessou a história do bairro em constante mutação.

A partir de 1948, a antiga mansão Vila Morena tornou-se o restaurante Estoril, que segundo depoimentos de antigos moradores atraía “boémios” e seresteiros da cidade. O discurso académico muitas vezes também se apropria desta representação da Praia de Iracema como em lugar boémio, como pode ser visto nesta definição do Estoril durante a década de 1960, “palco de veladas discussões de cunho político, seja de contestação dos costumes e de cultura, ou seja simplesmente pelas possibilidades da vida nocturna: bebida, violão, namoros” Schramm (2001: 81). Os discursos dos meios de comunicação também reafirmam esta representação descrevendo o Estoril, nos anos 60, como o lugar de “sectores intelectualizados da cidade”.

Com a intensificação da especulação imobiliária, no final dos anos 80, o bar e restaurante Estoril, mesmo funcionando em precárias condições físicas e de higiene, continuava a ser referenciado nos meios de



comunicação como ícone da boémia da Praia de Iracema. O valor simbólico desse edifício chegou a encobrir os riscos causados pela falta de segurança e limpeza, como pode ser observado no fato de que, após ser interditado pela Vigilância Sanitária, em 1989, foi reaberto no dia seguinte, por intervenção do prefeito da cidade.

Em 1992, o Estoril foi desapropriado pela Prefeitura Municipal e tombado como património cultural em 1993, com objectivo de ser transformado num Centro Cultural. Porém, em virtude do seu estado, em 1994 o prédio desmoronou, em decorrência de uma chuva. Após esse fato, largamente noticiado pelos meios de comunicação, a prefeitura assumiu a sua imediata reconstrução.

No dia 31 de Maio de 1995, estava estampado na capa de um dos principais jornais de Fortaleza: “Prédio abrigará Centro Cultural – Prefeitura reabre Estoril”. A matéria que noticiava esse evento era intitulada: “Novo Estoril será entregue à cidade a partir das 19 h”; em destaque havia uma referência ao Estoril como “ponto de encontro de **boémios**, poetas e escritores da cidade”. Essa notícia denota que a representação da “boémia” estava sendo re-apropriada pelo poder público. Assim, de antigo reduto de lazer de um público específico da cidade, durante diferentes décadas, passando por períodos de degradação física, esse imóvel passou a figurar como um elemento de referência da Praia de Iracema enquanto “território lúdico” da cidade.

É importante salientar o lugar dos discursos sobre as diferentes classificações do bairro. Com a chegada de diferentes visitantes, foi vislumbrada, por parte dos investidores, novas possibilidades de desenvolvimento comercial nesse espaço. Então existiu uma espécie de alargamento dos “usos legítimos”, principalmente para os comerciantes, já que os novos frequentadores desenhavam uma outra imagem da Praia de Iracema, associada a um *point* de lazer e turismo da cidade. Neste sentido, o público identificado como “boémio” daria lugar a um público mais amplo e diversificado, atraindo também mais recursos financeiros para o bairro. A disputa simbólica por um “lugar” neste bairro tornava-se cada vez mais evidente. Como pode ser visualizado a seguir, os gestores acreditavam no potencial para o lazer do bairro apoiando-se nas representações simbólicas da “boémia”, enquanto moradores e comerciantes viviam situações de conflito perante os novos usos e apropriações.

Quadro 3: Representações da Praia de Iracema após a reinauguração do Estoril

| Actores sociais | Representações |
|------------------------|---|
| Gestores | A Praia de Iracema como referência da boémia da cidade. |
| Meios de comunicação | Lazer e boémia. |
| Comerciantes | A Praia de Iracema como um lugar de lazer e potencial económico. |
| Moradores | Praia de Iracema como um lugar com excesso de frequentadores e poluição sonora. |

O contacto directo com os diferentes “praticantes” deste espaço da cidade de Fortaleza, assim como a análise de imprensa, me permitiram perceber que os usos, apropriações e representações neste bairro envolvem dimensões afectivas, sociais, culturais e económicas. As situações de proximidade, proporcionadas pela etnografia, facilitaram também o entendimento da “incorporação” e “reprodução” de “imagens-sínteses” acerca deste espaço por parte dos utilizadores do bairro e dos meios de comunicação.



Como sugere Sánchez (2003), estas imagens foram interpretadas como produtos históricos relacionados com as condições espaciais da época da sua emergência.

Considerações finais

É importante salientar que a articulação entre os usos e as apropriações espaciais e seus efeitos sobre as representações, as imagens e as disputas simbólicas neste espaço urbano é paradigmático de processos presentes em outras cidades que viveram projectos de “requalificação”. Como informa Barreira (2007: 179) “o movimento de recuperação e atribuição de dignidade a locais considerados históricos”, orienta a lógica das intervenções, e a perspectiva denominada “deterioração” ou “degradação” “passa a significar o outro lado da mesma moeda” (2007: 179). Neste sentido, os projectos de “requalificação” têm o papel de identificar áreas tradicionais e transformá-las em “património e mercadoria cultural”. Neste processo, a emergência dos usos e apropriações espaciais considerados “não-legítimos” e “ilícitos” para os espaços “requalificados”, ou seja, históricos e tradicionais, geram as disputas simbólicas. Assim, estes espaços passam a contemplar “praticantes” e apropriações espaciais apontados, em diversos discursos, como “porta-vozes” da degradação.

Embora o bairro Praia de Iracema tenha sido eleito como o “lugar” de observação desta pesquisa, a cidade de Fortaleza também se constituiu como objecto desta investigação. As imagens e representações acerca deste bairro parecem sintetizar um conjunto de elementos que diz respeito à cidade, a saber, a preservação do património material e simbólico de Fortaleza, no sentido da sua memória e manutenção de equipamentos públicos. A Praia de Iracema pode ser definida como sinalizadora do êxito ou fracasso das políticas municipais, e mesmo estaduais.

Outro factor a ser ponderado é que a representação simbólica atribuída ao bairro Praia de Iracema, expressa na fala de alguns gestores como “vocação natural para o lazer”, pode ser definida como o diferencial da cidade de Fortaleza na tendência mundial de “reinvenções” das cidades a partir de planos estratégicos de “requalificação”. Assim, para compensar a falta de uma arquitectura monumental presente nas cidade europeias, ou mesmo colonial – de algumas cidades do nordeste brasileiro como Salvador, São Luiz ou Recife – Fortaleza despontou como uma cidade turística, firmando-se na construção simbólica do passado boémio da Praia de Iracema. Porém, tendo-se em conta o carácter conflitual que por vezes assume o processo de construção social dos símbolos urbanos, particularmente na designação de espaços “degradados” ou “requalificados”, percebi que as representações simbólicas associadas à “boémia” e à alegoria do “adeus” sinalizam valores culturais e mesmo morais dos habitantes desta cidade.

Por meio desta investigação pude dar voz aos “praticantes” do bairro Praia de Iracema e apresentar as diferentes versões a respeito dos usos, apropriações espaciais, classificações e disputas simbólicas neste espaço urbano. Assim sendo, defendo que as narrativas, ou seja, discursos, imagens e representações são instrumentos indispensáveis nos processos de intervenção arquitectónica, sobretudo porque as práticas sociais e lembranças também imprimem sentidos aos espaços edificados.



Referencia Bibliográfica

ARANTES, Antônio (2000), *Paisagens Paulistanas*. Campinas: Editora da Unicamp; São Paulo: Imprensa Oficial.

AUGÉ, Marc. *Não-Lugares*. São Paulo: Papirus, 1994.

BAPTISTA, Luís (2005), Territórios Lúdicos (e o que torna um território): ensaiando um ponto de partida. In: BAPTISTA, Luís e NUNES, João Pedro S.(orgs) *Cidade Lúdica, Cidade Residencial*. Fórum Sociológico. Instituto de Estudos e Divulgação Sociológica. Números 13/14, pp 47-58.

BARREIRA, Irllys (2007), Usos da cidade: conflitos simbólicos em torno da memória e imagem de um bairro. In: *Análise Social*, vol XLII (182), Lisboa, pp 163-179.

BOURDIEU, Pierre, (1989), *O poder simbólico*. Difel: Lisboa; Editora Bertrand Brasil: Rio de Janeiro.

CERTEAU, Michel De, (1994), *A invenção do cotidiano*. Artes de fazer. Petrópolis: Vozes.

CHAVES, Gylmar; VELOSO, Patrícia; CAPELO, Peregrina (orgs.)(2006), *Ah, Fortaleza*. Fortaleza: Terra da Luz Editorial.

MERTON, Robert K. (1987), "Three fragments from a sociologist's notebooks: establishing the phenomenon, specified ignorance, and strategic research materials", *Annual Review of Sociology*, XIII.

SÁNCHEZ, Fernanda(2003), *A Reinvenção das Cidades para um mercado mundial*. Chapecó: Argos.

SENNETT, Richard (2001), *Carne e Pedra: o corpo e a cidade na civilização ocidental*. Rio de Janeiro: Editora Record.

SCHRAMM, Solange Maria de Oliveira (2001). *Território livre de Iracema: só o nome ficou? Memórias coletivas e a produção do Espaço na Praia de Iracema*. Fortaleza, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, impresso.

ZUKIN, Sharon (2000), "Paisagens urbanas pós-modernas : mapeando cultura e poder". In: Antônio Arantes (org.) *O espaço da diferença*. Campinas: Papirus.

ⁱ / A utilização do termo “requalificação”, se dá em virtude de ter existido no espaço pesquisado a construção de novos equipamentos, além da “reabilitação” de construções antigas. Alguns autores brasileiros utilizam os termos *gentrification*, gentrificação, enobrecimento ou revitalização que, assim como “requalificação”, se referem às intervenções urbanas que transformam espaços da cidade em áreas de investimento público e/ou privado.

ⁱⁱ / As representações simbólicas associadas à “boémia” e a alegoria do “adeus” – proposto na canção de Luiz Assumpção, “Adeus Praia de Iracema” – são identificados por mim como ícones de visibilidade social do bairro Praia de Iracema.

ⁱⁱⁱ / Fortaleza possui 114 bairros e conta com uma população de cerca de 2,5 milhões de habitantes. A cidade é dividida em seis Secretarias Executivas Regionais, as quais têm como objectivo a execução das políticas públicas definidas pelo poder executivo municipal e a prestação de serviços.

^{iv} / Essa edificação, actualmente conhecida como Estoril, tornou-se um ícone da boémia da Praia de Iracema e foi tombada como património cultural da cidade de Fortaleza pela Prefeitura Municipal em 1992.

^v / O porto do Mucuripe foi construído no litoral Leste da cidade de Fortaleza.

^{vi} / O bar e restaurante Pirata foi inaugurado no ano de 1986 e ainda nesta década se transformou em uma casa de show com muito sucesso na cidade.